

DIAS, J. P. P. **O ofício de ator - processos criativos e pedagógicos no espaço do laboratório**. Brasília: UnB. Universidade de Brasília; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; orientado por Rita de Cássia de Almeida Castro.

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão a partir do termo laboratório fundamentada na experiência do Nutra – Núcleo de Trabalho do Ator – projeto de extensão e ação Contínua da Universidade de Brasília que, desde 2006, desenvolve pesquisa em laboratório como espaço de estudo e experiência do ator. Esta reflexão perpassa as origens do laboratório, e como este modo de pensar o campo do conhecimento “teatro” se dá no fazer artístico de pesquisadores como Stanislavski, Grotowski. Um Olhar sobre o espetáculo como um momento do laboratório expandido. O espetáculo como patamar de pesquisa viva e não apenas como um produto resultado do laboratório.

PALAVRAS-CHAVE: ator; laboratório; treinamento; pedagogia teatral.

ABSTRACT

This article presents a reflection from the end based on the experience of laboratory NUTRA - Work Core Actor - extension project and action Continuous University of Brasilia that since 2006, develops research in the laboratory and study space and experience of the actor. This reflection permeates the origins of the laboratory, and how this way of thinking the field of knowledge "theater" takes place in the artistic work of researchers such as Stanislavski, Grotowski. A look at the spectacle as a time of expanded laboratory. The spectacle as a living research level and not just as a result of laboratory product

KEYWORDS: actor; laboratory; training; theatre pedagogy.

O que é um laboratório? Vamos à definição básica extraída de um dicionário “LABORATÓRIO, s. m. Lugar onde se fazem experiências científicas; lugar para estudo experimental de qualquer ramo da ciência ou para a aplicação de conhecimentos científicos com finalidade prática”. *Mini Dicionário da Língua Portuguesa* de Silveira Bueno, 2ª edição – São Paulo editora FTD 2007. Irei destacar alguns dos termos colocados pela definição de laboratório na tentativa de compreender o que constitui o mesmo. São eles: *lugar, experiências, ramo da ciência, finalidade prática*.

Se a palavra laboratório for desmembrada podemos encontrar um termo interessante: labor = trabalho. O termo *laboratorium* no latim significa lugar de trabalho, e *laborare* significa trabalhar. Pesquisando os sinônimos podemos encontrar o termo *oficina*, bastante utilizado em nosso vocabulário no campo do teatro. No início de minha experiência com o teatro, confesso que achei estranho quando ouvi a palavra oficina para designar um curso de teatro. Oficina, antes para mim, significava lugar onde se conserta algo, principalmente automóveis. Vejamos a definição pelo dicionário do termo. “OFICINA, s.f. Lugar onde se exerce um ofício, onde se consertam automóveis; laboratório; ateliê; (fig.) lugar onde ocorrem grandes transformações”. Silveira Bueno, 2ª edição – São Paulo, editora FTD 2007. O interessante da definição de oficina acima, é que também podemos encontrar os significados: *lugar de trabalho, ofício, lugar de transformações*. Tendo como base estes parâmetros sobre os termos *laboratório* e *oficina*, podemos começar a ter uma ideia do porque estes termos foram e são ainda utilizados em nossa área de conhecimento. A definição de oficina acima amplia a análise sobre os termos laboratório e oficina, nos dá mais uma palavra chave que também é familiar no teatro: *Ateliê*. Segue seu significado “ATELIÊ, s.m. Local onde trabalham artistas, como fotógrafos, pintores, escultores; oficina; estúdio”. Silveira Bueno, 2ª edição – São Paulo, editora FTD 2007.

Nota-se que oficina e ateliê podem ser considerados sinônimos e indicam lugar de busca, de estudo. A observação sobre a etimologia do termo estúdio derivada do latim *studere* pode ser traduzida como ânsia de conseguir algo.

Penso que precisamos de alguns componentes para constituir o laboratório: um espaço, observadores e atores. Acredito que a intenção de instaurar este espaço possa seguir muitos objetivos diferentes, porém para mim sempre será constituído destes componentes e realizado no presente, no aqui e agora. Pensando desta forma, vejo que o espetáculo não é um produto do laboratório, mas sim, enxergo o próprio espetáculo como um patamar de pesquisa expandindo a relação que se tem no laboratório para o espetáculo. E que o espaço do laboratório no campo teatral não se configura apenas no espaço físico, ou numa sala. Ele é um lugar simbólico que pode ser instaurado. Neste sentido recorro ao pensamento de Mirella Schino, em seu livro *alquimistas do palco*, sobre o sentido do teatro laboratório.

“O termo laboratório teatral não designa um ponto de referência externo ou um modelo a ser seguido. Ele aponta mais para um radar interiorizado, uma orientação mental, uma propensão ou um sinal, importante em igual medida para si próprio e para outros, mas que pode indicar caminhos muito diferentes”. (SCHINO, 2012, p. VIII).

No laboratório do qual participo como ator colaborador, o Núcleo de Trabalho do Ator - Nutra¹, com intuito de aprofundar questões ligadas ao ator, seguimos uma sequência de exercícios e procedimentos em função de uma verticalização na investigação do ator. A partir disso, são realizadas descobertas, conseqüentemente, o ator desenvolve seu repertório de ações corpóreas sonoras. Este repertório pode ser organizado em sequência para formar uma dramaturgia a ser experienciada com o público e não apresentada a ele como um produto do laboratório. Falamos muito enquanto atores, da presença do ator, mas sabemos o quanto a presença do espectador transforma e interfere no trabalho do ator e contribui para o acontecimento teatral. A partir disto, compreendo que Grotowski (1987) tem razão, o acontecimento teatral se dá no encontro, e acréscimo, por meio da junção ou choque de elementos que neste caso são a presença do ator, a presença do público e objetos de cena. Neste sentido, é óbvio que a presença do público desempenha papel fundamental para o ato teatral.

Pensando deste modo, a relação do nosso olhar sobre o trabalho do ator, o espetáculo e o público se transforma. O espetáculo não é mais um produto do laboratório a ser levado ao público para ser consumido. E nem as pessoas, que estão presentes na plateia, são apenas consumidoras, apreciadoras ou receptoras da obra de arte. Nem mesmo o ator é o detentor do teatro como foco central. Mas sim, este grande conjunto em encontro no mesmo espaço tempo. O espetáculo e sua estrutura cênica não são renegados, mas são compreendidas como partes do conjunto, e contribuem desempenhando papel fundamental para fazer acontecer teatro. O público também deixa de ser considerado apenas como uma plateia passiva e passa a ser também parte ativa - receptiva deste processo. Ou seja, tentando sintetizar superficialmente, teatro é o que acontece a partir do que fazemos juntos, não é o resultado do que fazemos juntos, mas conseqüência do que fazemos juntos, público, atores e estrutura do espetáculo, cada qual empenhado no seu papel.

Retornemos ao conceito de teatro laboratório. Segundo o pesquisador Franco Ruffini este termo teve início em 1924.

¹ Núcleo de Trabalho do Ator – Nutra – Projeto de Extensão de Ação Contínua da Universidade de Brasília criado em 2006. Dedicar-se à pesquisa sobre procedimentos de investigação do ator no espaço do laboratório.

O termo Teatro Laboratório estreia como nome próprio, com o *America Laboratory Theatre*, fundado em Nova York, em 1924, por Rikard Boleslavskij e Marija Uspenskaja, discípulos de Stanislavskij que desertaram e fugiram para os Estados Unidos. A consagração vem com Teatr Laboratorium de Jerzy Grotowski, inaugurado em 1962 em Opole, na Polônia, e depois de 1964 transferido para Wrocław. O herdeiro mais conhecido é o Nordisk Teaterlaboratorium, de Eugenio Barba que, desde 1964, tem sede em Holstebro, na Dinamarca. (RUFFINI, 2004, p.5)

Nota-se que não foi com Stanislavski que o termo Teatro Laboratório surgiu, mas fica claro que este espaço de estudo e transformações sobre o ofício do ator tem seu início documentado por iniciativa e atividades de pesquisa do artista russo. Desta forma, podemos perceber uma linha de pesquisadores de teatro que herdaram este modo de pesquisar teatro. O que mais se evidencia nos estudos históricos, já mencionado neste texto, é Jerzy Grotowski. Fazendo referência a Stanislavski, Grotowski fala sobre questões que nortearam seu trabalho de pesquisa.

“Stanislavski assumiu um compromisso com os seus discípulos. Foi o primeiro grande criador de um método de representação no teatro, e todos nós, que estamos envolvidos com os problemas teatrais, não podemos fazer nada além de dar respostas pessoais aos problemas que ele levantou” (GROTOWSKI, 1987, p. 92).

Mesmo podendo identificar uma linha de herança deixada por Stanislavski, é de fundamental importância salientar que esta herança foi o ponto de partida, e que cada herdeiro deu continuidade e chegaram a práticas diferentes. Isso nos confirma que a prática de investigação não é uma reprodução de procedimentos, mas que estes procedimentos servem como a primeira base, como um ponto de partida. Grotowski, em sua fala acima, deixa claro que é a tentativa de dar respostas pessoais às questões levantadas por Stanislavski. Quando se refere a respostas pessoais, leva em consideração que não há uma resposta verdadeira, mas, sobretudo, como cada modo de fazer acontecer teatro, busca estas respostas em função do seu trabalho, das suas particularidades, de seu contexto e como estas particularidades dialogam com esta herança de conhecimento do campo teatral. A meu entender o laboratório busca o lugar de experiência. Neste sentido a compreensão de experiência da qual me refiro coloca o professor Jorge Larrosa.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2001, p.24)

Larrosa diz que o novo acontece por meio da experiência, e esta se dá quando um encontro de verdade acontece. É um embate entre duas coisas, dois lugares, que propiciará chegar a um terceiro lugar, que será novo para ambos. Voltando a compreensão da diferença entre teatro e espetáculo, podemos compreender a partir deste entendimento de experiência de Larrosa, que o espetáculo é um lugar, os espectadores outro lugar e o que acontece entre e ou com ambos os levará a um terceiro lugar, transformando ambos, espetáculo e espectadores. Novamente, nos faz lembrar Grotowski: “teatro é encontro”. Encontro no aqui e agora, uma ação acontecida juntamente com o curso da vida presente. Sobre estas sucessões de pensamentos e reflexões a partir do termo laboratório e o conceito de teatro laboratório e do pensamento deixado por Stanislavski: Se teatro vai além do espetáculo. Coloco a seguinte questão: Será que acontece teatro no estudo em laboratório? Será que, por estarem presentes componentes como, espaço, atores, e pessoas que presenciam este trabalho como observadores, teatro não possa acontecer?

Algumas experiências que tenho presenciado quando estou com meus companheiros de pesquisa em sala de trabalho no Núcleo de Trabalho do Ator - Nutra me faz pensar que sim. No espaço de prática em sala, presencio em muitos momentos a atmosfera teatral, o acontecimento desta atmosfera induzida ou criada por meio das ações, e investigações dos atores em trabalho. Não tenho a capacidade de nomear cada componente do conjunto de coisas que produzem o acontecimento teatral em si, nem sei se isto é possível e não é este o objetivo deste trabalho, mas não tenho dúvidas quando em sala de trabalho com os atores, o ato acontece e sua atmosfera gera teatro em sala de trabalho. Se existem atores em trabalho por meio dos exercícios e há alguém como espectador de profissão, como prefere falar Grotowski, há uma testemunha do trabalho do ator. Assim, neste momento de encontro, um observador interfere na investigação do ator, e conseqüentemente as ações dos atores afetam o observador que, neste caso, segundo Grotowski é o espectador de profissão naquele momento. Embasado nesta linha de pensamento, a meu ver, o fenômeno de realizar um espetáculo na frente do público causa em si um lugar de laboratório. O espetáculo passa a ser ou ter uma relação de laboratório expandido.

Neste sentido finalizo concluindo que, a meu ver, teatro não é produto artístico, não é um resultado de processo artístico ou do estudo em laboratório. Teatro é um acontecimento que pode acontecer ou não, tanto no espaço de estudo no laboratório quanto no espaço do espetáculo em apresentação para o público. A terceira e última, é que o público não é um grupo de pessoas que assistem, contemplam ou são receptoras de obra de arte realizada pelos atores. O termo assistir nos remete a televisão e ao cinema. O público no teatro são pessoas que desempenham um papel fundamental com sua presença para acontecer teatro. A meu ver, enquanto estamos no papel de espectadores, não assistimos teatro, e sim presenciamos teatro. Estas são para mim sutis diferenças que esta reflexão me despertou a partir do termo laboratório e o conceito de teatro laboratório.

REFERÊNCIAS

BUENO, Silveira. *Mini Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª edição – São Paulo editora FTD 2007.

GROTOWSKI, Jerzy; *Em Busca de um Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

_____. **FLAZEN**, Ludwik e **BARBA**, Eugênio. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski*. São Paulo: SESC e PERSPECTIVA, 2007.

LARROSA, Jorge Bondía. Artigo: *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*, Tradução de João Wanderley Geraldi, Campinas, Unicamp, 2001.

RESENDE, Antonio Martinez de e **BIACHET**, Sandra Braga. *Dicionário do Latim Essencial*. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autentica Editora, 2014.

RUFFINI, Franco. *Stanisvskij e o "Teatro Laboratório"* traduzido e revisado do original em italiano por Gilberto Icle e Rita Coppola. Revista da FUNDARTE, ano IV, Volume IV, n .8, Jul/Dez 2004.

SCANDOLARA, Camilo. *Os estúdios do Teatro de Arte de Moscou e a formação da pedagogia teatral no século XX* / Campinas, SP : [s.n.], 2006. Orientador: Maria Lúcia Levy Candeias. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

SCHINO, Mirella. *Alquimistas do Palco: os laboratórios teatrais na Europa* – São Paulo Perspectiva, 2012.